

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Veja Class.: Amaz. / Queimadas
 Data 29/09/93 Pg.: 91 66



Queimadas na Amazônia: mais focos em setembro de 1993

AMBIENTE

Debate quente

Governo brasileiro e Nasa divergem sobre queimadas

Qualquer fumaça na selva amazônica é fogo para o governo. Garimpeiros brasileiros mataram índios na Venezuela e Brasília resolveu criar um ministério para a Amazônia. Na semana passada, o governo tomou como ofensa os comentários dos astronautas americanos da nave Discovery dando conta de que viram muita fumaça na floresta equatorial brasileira e reagiu com bravura. "As imagens enviadas pelo Discovery mostram nuvens de fumaça que parecem corresponder a incêndios florestais maiores que os registrados normalmente no mês de setembro", disse o porta-voz da Nasa, James Hartsfield. O Palácio do Planalto emitiu uma nota oficial dizendo que a Amazônia está muito bem cuidada. "A análise comparativa com dados relativos a anos anteriores indica tendência declinante no volume e extensão das queimadas e maior incidência relativa de queimadas em áreas já abertas à agropecuária, para renovação de campos para pastagem", esclareceu a nota do Planalto, divulgada na última quarta-feira.

A iniciativa de responder à Nasa partiu do ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, o embaixador Rubens Ricupero. "A nota tinha o objetivo de esclarecer a opinião pública interna e externa", diz Sérgio Danese, porta-voz do embaixador. "Não foi uma resposta à Nasa." A afirmação do funcionário da agência espacial americana é realmente confusa. Ela

não é baseada em nenhum estudo científico sobre incêndios na floresta. Era apenas um comentário feito pelos astronautas da última missão do ônibus espacial Discovery que sobrevoou o Brasil.

UM MÊS FATÍDICO — A Nasa errou ao falar em focos de incêndio na floresta, uma vez que a maioria das queimadas ocorre em região de pasto já desmatado há anos. Mas acertou ao informar que há mais fumaça neste ano do que em 1992. De acordo com os últimos dados do Ibama e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Inpe, de São José dos Campos, há mais queimadas neste mês de setembro na região amazônica do que no mesmo período do ano passado. Historicamente, é sempre neste mês o auge do período de seca, quando ocorre o maior número de queimadas na Amazônia. "Neste mês, os focos devem ter um aumento de 30% em relação a setembro de 1992", afirma o engenheiro florestal João Antonio Raposo Pereira, coordenador do trabalho de monitoramento e controle de queimadas do Ibama. "A maioria desses focos está situada em áreas já desbastadas, no Maranhão, sul do Pará, norte do Mato Grosso e Rondônia." Mesmo com esse aumento na atividade destruidora do fogo, setembro de 1993 não vai entrar para a História como o período em que a Amazônia mais ardeu. Os dados disponíveis apontam para a ocorrência de pouco mais de 60 000 focos de queimadas na Amazônia neste mês. Em 1991 podia-se contar quase 150 000 focos de incêndio na região durante o fatídico mês de setembro. Em 1990, a contagem aérea de queimadas chegou a 120 000. ■